

O PAPEL DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS NA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS PARA AS PMES - PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE JI-PARANÁ-RO

Jair Antonio Fagundes¹

Alex Fabiano Bertollo Santana²

Dheividy Júnior Solís Amazonas³

Osmar Pires da Silva⁴

RESUMO

Este artigo evidência a contabilidade gerencial que proporciona informações para que gestores tenham melhores tomada de decisão, através de ferramentas gerenciais, como planejamento, orçamento e os controles essenciais, para destacar fatores de sucessos e fracassos, e as dificuldades da interação entre contadores e as pequenas e médias empresas. A pesquisa foi realizada nas organizações de Pequeno e Médio Porte do município de Ji-Paraná/RO, composta por uma amostra de 250 (duzentos e cinquenta) empresas, para coleta de dados, realizada através da aplicação de questionários enviados por email através da CDL – Câmara de dirigentes Lojistas, no qual se obteve um retorno próximo dos 27% (vinte e sete por cento), ou seja, 66 questionários contribuíram para a pesquisa. Verificando o papel das Empresas de Serviços Contábeis no apoio à gestão, através da contabilidade gerencial, para gerenciamento das pequenas e médias empresas do município de Ji-Paraná estado de Rondônia. Demonstrando, se o perfil e a percepção dos respondentes sobre a contabilidade gerencial, como o segmento da contabilidade com processamento dos dados em sistema adequado para o controle e elaboração de relatórios com objetivo atender os usuários internos, demonstrando informação útil para o processo tomada de decisão e gerenciamento das empresas. Onde a metodologia utilizada foi uma Survey, e caracterizando se pela pesquisa qualitativa e quantitativa, sua natureza sendo classificada como descritiva, com referenciais teóricos alcançados de pesquisas bibliográficas, internet e artigos. Assim na gestão das pequenas e médias empresas evidenciando que aproximadamente 70% da amostra são os proprietários que estão à frente das atividades, com o tempo de atuação próximo de 50% dos empresários, entre 1 e 5 anos, e os permanentes na gestão por mais de 21 anos, apenas 1% destes, já as experiências nas atividades somando-se 42%, sendo maioria dos empresários com experiências dispostas de 06 a 10 e 11 a 15 anos. As formações intelectuais dos empresários com 58% possuem apenas o nível médio, nas atividades de Prestação de serviços, comércio e indústrias, tendo 47% destes atuantes nas atividades de comércio. E com informações de 82% dos empresários tomando decisões alicerçadas nos conhecimentos e experiências individuais.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Tomada de decisão, Pequenas e Médias empresas.

1 INTRODUÇÃO

Com o mundo globalizado e muito competitivo, se faz necessário de controle para alcançar objetivos, para isso às organizações têm através da contabilidade gerencial, disponibilizadas pelos

¹ Doutor em Ciências Contábeis – Universidade de Valencia. E-mail: jair_fagundes@hotmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis - UNISINOS.CEUJI/ULBRA. E-mail: afbsantana@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – CEULJI/ULBRA. E-mail: dheividy88@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – CEULJI/ULBRA. e-mail: osmarpiresdasilva@hotmail.com

contadores, diversas ferramentas importantes possibilitando apoio para os gestores na administração das empresas.

Assim a contabilidade tem em seu objetivo o registro do patrimônio, sendo o meio de demonstrar a existência das empresas, com informações que permite seu desenvolvimento e crescimento, por ser através da mesma que se manifesta a elaboração das ferramentas necessárias para qualquer porte de organização, com o auxílio para a tomada de decisão. Onde a contabilidade apresenta sua origem nas civilizações antigas segundo Crepaldi (2002, p.17) “Existem diversos registros de que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis”. Tendo sua evolução com a publicação da Obra do Frei Pacioli em 1494, apresentando a sociedade o método das partidas dobradas, onde permitiu a evolução da contabilidade e possibilitando melhor controle do patrimônio, como base para surgir o segmento de contabilidade gerencial, como importante forma para estruturar e avaliar os registros das informações contábeis.

Neste entendimento, o controle das informações que possa refletir as atuais situações das empresas, conforme Silva (2008, p.3), “[...]. A contabilidade é uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativos aos atos e fatos de administração e de economia.” tem-se como indispensável para elaboração das ferramentas gerenciais, que permita eficiência na obtenção de resultados e a sua consequente continuidade.

A contabilidade gerencial sendo o meio de fornecer informações para apoio aos gestores, permitindo conduzir às empresas conforme Padoveze (2004, p.39) “A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores”. Portanto a contabilidade gerencial é que permite interação entre as empresas de serviços contábeis e seus clientes, sendo disponibilizadas com frequências, permitindo o conhecimento se há utilizações eficazes nas decisões gerenciais.

Assim os objetivos dos procedimentos possibilitados pela contabilidade gerencial é permitir a agregação de valor para uma entidade, conforme destaca Padoveze (2004, p. 38) “A função-objetivo da Contabilidade Gerencial de criação de valor [...] centra-se na geração do lucro empresarial que, por sua vez, é transferido para os proprietários da entidade”. Onde a contabilidade gerencial sendo a demonstração de informações estruturada com dados para consentir aos administradores, maior segurança no procedimento decisório das organizações, com informações úteis e tempestivas, objetivando a agregação de valor para a entidade.

Onde a informação contábil, necessitando ser avaliada sob o custo benefício, para saber se é viável para a entidade, pois o contador com a prestação dos serviços de contabilidade gerencial, onde

tais informações não devem ser inviáveis para o procedimento da gestão do micro e pequeno empresário.

Neste artigo, oferece informações obtidas através do questionamento nas Pequenas e Médias Empresas do município de Ji-Paraná estado de Rondônia, com envio de questionário por e-mail, pela CDL – Câmara de dirigentes Lojistas. Com o objetivo de verificar o auxílio dos contadores com informações contábeis, a fim de serem utilizadas como ferramentas no apoio à tomada de decisão na gestão empresarial, em observação das técnicas existentes, visando à prestação de serviços contábeis, e quais os níveis das informações gerenciais, num sentido de ser de forma simples e clara para melhor compreensão e aplicabilidade pelos gestores ou empresários. E assim evidenciar, em gráficos e tabelas, demonstrando-se como as empresas de serviços contábeis, contribuem com o gerenciamento e a continuidade das Pequenas e Médias Empresas de Ji-Paraná/RO.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo tem em seu objetivo fundamentar teoricamente as evidências que a contabilidade gerencial proporciona informações ao processo de tomada de decisão, para que gestores de pequenas e médias empresas tenham o conhecimento que refletem às atividades empresariais, essenciais para o gerenciamento com os meios que envolvem planejamento, orçamento, controles de entradas e saídas, necessários para demonstrar fatores de sucesso e dificuldades, divulgados pela contabilidade gerencial, permitindo interação entre contadores e gestores, com informações contábeis a tempo hábil e úteis.

2.1 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial que tem por objetivo atender os usuários internos com informações necessárias para o processo de tomada de decisão, mas para que a informação evidenciada atenda as necessidades dos gestores, elas devem ser úteis para contribuir no processo de gerenciamento das empresas.

Para Silva (2008, p.4), “Basicamente, o objetivo principal da contabilidade é prover informação útil e consistente para a tomada de decisões econômicas e financeiras”.

Portanto, a contabilidade gerencial é um segmento da contabilidade, com o processamento dos dados em sistema adequado para evidenciar controle e elaborar relatórios de forma que permita

demonstrar informações, admitindo melhor compreensão de grande importância para o bom desempenho do gestor na entidade.

Sabendo da importância de que a informação gerencial permite ao processo de tomada de decisão, Francia (1992, p.4) *apud* Padoveze (2004, p.35) “Segundo a Associação Nacional dos Contadores dos Estados Unidos, através de seu relatório número 1A, Contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos”.

Segundo Crepaldi (2002, p.18), “Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que o auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema gerencial”.

A contabilidade é o registro das informações oriundas da atividade da entidade, pois a não existência se torna praticamente impossível permitir o desenvolvimento, já que a captação de recursos necessita possuir as informações contábeis.

Segundo Silva (2008, p.5), “Se uma empresa não tiver a sua contabilidade, ela não tem as mínimas condições de sobreviver, de planejar seu crescimento, de obter linha de créditos, empréstimos em instituições financeiras, [...]”.

Portanto a utilização das informações contábeis para elaborar ferramentas gerenciais com a finalidade de respaldar o procedimento de gestão das empresas, passa a ter maior confiabilidade para buscar saídas num mercado de muita concorrência por capitais que sejam menos remunerados.

Para Crepaldi (2002, p.18), “A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. [...]. O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, tem-se de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis”.

E assim a contabilidade gerencial sendo importante para melhor gerenciamento nas grandes organizações, também é de grande valia para que gestores tenham maior segurança no apoio ao processo de tomada decisão nas pequenas e médias empresas, pois os fatores que possibilitam o conhecimento, sendo essencial tanto em pequenas, médias ou grandes entidades, são de igualdades, pois representam sempre à possibilidade de alcançar objetivos positivos.

2.1.1 Objetivos da Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial busca demonstrar informações úteis que permitam que seus usuários internos tenham fundamentos nas tomadas de decisões, com as ferramentas elaboradas através dos dados de origem nas atividades, sempre na intenção de obterem melhores resultados com as informações contábeis para atenderem as necessidades de seus respectivos gestores.

Destaca Ludícibus (1995, p.21), “A contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis [...], colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório”.

Diante das necessidades de elaboração dos instrumentos que permite o procedimento de gerenciamento, é fundamental na contabilidade gerencial, a estruturação de informações que contribua de forma individualizada, o processo de gerir para cada administrador.

Segundo Ludícibus (1995, p.21), “A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está mais voltada única e exclusivamente para administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”.

Assim as vertentes da contabilidade gerencial são vistas como o meio capaz de produzir informações operacionais e financeiras, para interessados de ordem internas a fim de instruí-los com dados que permeiem as decisões nas atividades e as alocações de recursos. Para Atkinson (2000, p.36), “É o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos.”

Assim um sistema de registro e controle das informações se torna essencial para contabilidade gerencial na prática da atividade empresarial. Segundo Atkinson (2000, p.34) “Sistemas de informação que relatam os custos de atividades, processo, produtos, serviços e clientes da empresa, que são usados para uma variedade de tomada de decisão e de melhorias de atividades.”

A contabilidade gerencial sendo importante para atender necessidade dos usuários internos, com informações em tempo hábil e útil para as tomadas de decisões. Assim Crepaldi (2002, p.20) “O desafio é propiciar informações úteis e relevantes que facilitarão encontrar as respostas certas para as questões fundamentais, em toda a empresa, com enfoque constante sobre o que deve ser feito de

imediatamente e mais tarde.” Os objetivos dos procedimentos possibilitados pela contabilidade gerencial é permitir a agregação de valor para uma entidade, objetivando resultado positivo.

Padoveze (2004, p. 38) “A função-objetivo da Contabilidade Gerencial de criação de valor para os acionistas [...], pois pode ser mensurado economicamente. A criação do valor para o acionista centra-se na geração do lucro empresarial que, por sua vez, é transferido para os proprietários da entidade, que genericamente denominamos de acionistas”.

Contudo a contabilidade gerencial sendo a demonstração de informações estruturada com dados para consentir aos administradores, maior segurança no procedimento decisório das organizações, com informações úteis e tempestivas, objetivando a agregação de valor para a entidade.

2.1.2 Função/Finalidade da Contabilidade Gerencial

Assim a contabilidade gerencial sendo meio capaz de registro das informações cronologicamente e caracterizando em sua principal função, contribui com o fornecimento de dados, para elaborar importantes ferramentas nos processos de tomada de decisão, garantindo aos gestores elementos no tempo certo, de forma compilada, possibilitando análises detalhadas nas atividades das organizações. Segundo Atkinson (2000, p.45), “informação gerencial contábil participa de várias funções organizacionais diferentes – controle operacional, custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico [...]”.

Desse modo Atkinson (2000, p.45), detalha:

Controle operacional é o processo de fornecimento de *feedback* aos funcionários e seus gerentes, sobre eficiências de atividades sendo executadas.

Custeio do produto é o processo de avaliação e designação dos custos das atividades executadas no projeto e fabricação de produtos individuais (e serviços para empresas não industriais).

Custeio de clientes é o processo de designar os custos de marketing, de vendas, de distribuição e administrativos aos clientes individuais para calcular o custo de atender cada um deles.

Controle administrativo é o processo de fornecer informação sobre o desempenho de gerente e de unidades operacionais.

Controle estratégico é o processo de fornecer informação sobre o desempenho competitivo completo da unidade de negócios, tanto no ponto de vista financeiro quanto no ponto de vista dos clientes.

Uma empresa dirigida com as ferramentas gerenciais apoiando as decisões que possa contribuir para melhores resultados, agregando valor a esta entidade, pois ela estará preparada para atender a todos os interessados pela contabilidade, aos quais pode-se mencionar: administradores,

fornecedores, governo, funcionários, ecologistas, investidores segundo Atkinson (2000, p.45), e a sociedade de forma geral.

De acordo com Crepaldi (2004, p.18) “A ampliação do leque dos usuários potenciais da contabilidade decorre da necessidade de uma empresa evidenciar suas realizações para a sociedade em sua totalidade. Antigamente, a contabilidade tinha por objetivo informar somente ao dono qual foi o lucro obtido numa empreitada comercial. No capitalismo moderno, isso somente não é suficiente. Os sindicatos precisam saber qual a capacidade de pagamentos de salários, o governo demanda a agregação de riqueza à economia e a capacidade de pagamento de impostos, os ambientalistas exigem conhecer a contribuição para o meio ambiente, os credores querem calcular o nível de endividamento e a possibilidade de pagamentos das dívidas, os gerentes das empresas precisam de informações para subsidiar o processo decisório e reduzir as incertezas, e assim por diante.”

2.1.3 Características do Contador Gerencial

O contador gerencial precisa ter entendimento bastante diferenciado, uma vez que ele precisa atender aos gestores, com relatórios dos mais variados. Necessita saber ainda quais informações interessa a cada tipo de usuário, se possível antecipar como cada um reagirá diante dos dados, bem como ter a consciência da importância estratégica de cada informação para a continuidade e crescimento da empresa, tudo isso retirado sempre da mesma fonte de informação: as demonstrações contábeis.

De acordo com Iudícibus (1995, p.23) “Um contador gerencial, pelo visto deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos”. Deve estar cômico de certos conceitos de microeconomia e, acima de tudo, deve saber observar como os administradores reagem à forma e ao conteúdo dos relatórios contábeis. Cada administrador tem características próprias, mas uma grande maioria não apreciaria, por exemplo, um exemplar de balancete do Razão com trinta páginas, para tomada de decisões. Também não visualiza bem um demonstrativo operacional apresentado na forma de débito e crédito; talvez entenda melhor um demonstrativo na forma dedutiva, e assim por diante.

Segundo Crepaldi (2002, p.20) “O contador deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo”. É necessário que os

contadores gerenciais passem a informação contábil, para administração, com dados pertinentes e oportunos sobre as questões empresariais.

Assim a contabilidade na gestão, sendo a necessidade de controles internos e de conhecimentos específicos das empresas, é de grande importância, uma vez que ela organiza relatórios, que exprimem dados, onde a compreensão faz-se necessário, conforme Padoveze (2004 p.41,42) “Entendemos que a Contabilidade Gerencial existe ou existirá se houver uma ação que faça com que ela exista. Uma entidade tem Contabilidade Gerencial se houver dentro dela pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática. Contabilidade Gerencial significa gerenciamento da informação contábil. Ora, gerenciamento é uma ação, não um existir. Contabilidade gerencial significa o uso da contabilidade como instrumento da administração.”

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como Survey, que segundo Babbie (1999), pode ter uma das três finalidades: *Descrição*. Objetiva descobrir “a distribuição de certos traços e atributos” da população estudada. A preocupação do pesquisador neste caso não é o porquê da distribuição, e sim com o que ela é.

Diante da estrutura para demonstrar o conhecimento e a busca continuada por este, faz-se necessário de uma forma organizada e apropriada para registrar e repassar, de forma que permita o entendimento daquilo que possa ser descoberto ou questionado, para ser apresentado de maneira científica.

E para alcançar os objetivos se faz necessário à utilização do método dedutivo para demonstrar resultados encontrados. Assim utilizando o método conforme Andrade (2003, p.131) “A dedução é o caminho das consequências, pois uma cadeia de raciocínio em conexão descendente, isto é, do geral para o particular, leva à conclusão. Segundo esse método, partindo-se de teorias e leis gerais, pode-se chegar à determinação ou previsão de fenômenos particulares.”

Caracteriza-se também como uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002, p.42) diz: “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.”

No que se refere a procedimentos técnicos o artigo se utilizará do questionário elaborado e aplicados pelas acadêmicas Juliana Berti albrecht e a Marcia Borges Umpierre para elaboração

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, com o seguinte tema: O papel dos Escritórios de Contabilidade, localizados no sul do país, no suporte a gestão e visando à continuidade de empresas de pequeno e médio porte, sendo do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Anglo Americano de Caxias do Sul (FAACS), no ano de 2011. Pois tal instrumento será destinado ao público alvo, contendo perguntas clara e objetiva com múltiplas respostas, para que assim seja dispensada a presença do questionador.

Andrade (2003, p.149) faz distinção entre questionário e formulário, ela diz: “inicialmente, cumpre fazer distinção entre questionário e formulário. Questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador. O formulário também é constituído de uma série de perguntas, mas não dispensa a presença do pesquisador. [...] Para elaborar as perguntas de um questionário é indispensável levar em conta que o informante não poderá contar com explicações adicionais do pesquisador. Por este motivo, as perguntas devem ser muito claras e objetivas. A preferência deve recair sobre o emprego de perguntas fechadas, ou seja, as que pedem repostas curtas e previsíveis. Perguntas fechadas são aquelas que indicam três ou quatro opções de resposta, ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados à marcação da escolha.”

As Informações obtidas nesta pesquisa coletadas através de questionários, aplicados nas organizações de Pequeno e Médio Porte, enviados para 250 (duzentos e cinquenta) empresas através da Câmara de Dirigentes Lojistas de Ji-Paraná – CDL, quantificado através do método quantitativo o retorno de 66 (sessenta e seis) questionários, apresentado por meio da estatística, com uma porcentagem de aproximadamente 27% (vinte sete) do total da amostra, nas atividades de Comércio, Prestação de Serviços e Indústrias. E para o levantamento de dados e alcance dos objetivos se fará pela dedução, diante das análises das informações extraídas, com o tema O Papel das Empresas de Serviços Contábeis na Geração de Informações Gerenciais para as PMEs - Pequenas e Médias Empresas de Ji-Paraná-RO.

E para fins de analogia na possibilidade de obter o conhecimento de uma totalidade de elementos, se faz necessário estudar uma parte destes, já que o estudo de sua totalidade ficaria impossível pela grandiosidade do conjunto, para isso basta valer-se de uma amostra relevante para ter equivalência.

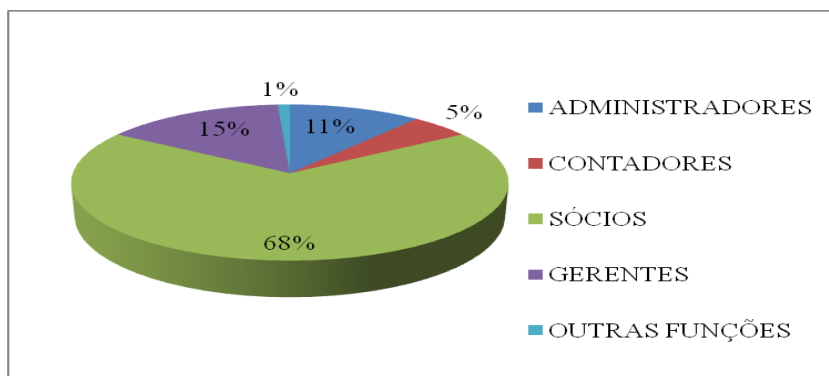
Neste entendimento Andrade (2003, p.144) enfatiza que: “[...] é praticamente impossível estudar uma população inteira, ou todo o universo dos elementos escolhe-se determinada quantidade dos elementos de uma classe para objeto de estudo. Os sujeitos de uma pesquisa, ou seja, os elementos que serão investigados, compõem uma *amostra* da população ou do universo.”

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta fase apresenta-se as análises dos dados levantados com a aplicação dos questionários, através de conferências das informações, para evidenciar o alcance dos resultados, endereçados por email 250 (duzentos e cinquenta) questionários, com retorno da amostra de 66 (sessenta e seis), que representa uma porcentagem de aproximadamente 27% (vinte sete por cento) do total de entidades que colaboraram para avaliar os serviços contábeis, quanto à contabilidade gerencial com assistência para os gestores das pequenas e médias empresas.

Com a finalidade de identificar as funções dos respondentes internos nas empresas questionadas, e através das respostas avaliarem quem utiliza os serviços de informações gerenciais, sendo organizada de forma mista, com as seguintes opções de respostas: Administrador, Contador, Sócio, Gerente e a opção de um campo aberto descrito outra função para possibilitar observação da função do respondente que diverge das oferecidas.

GRÁFICO 01 – Função na Empresa

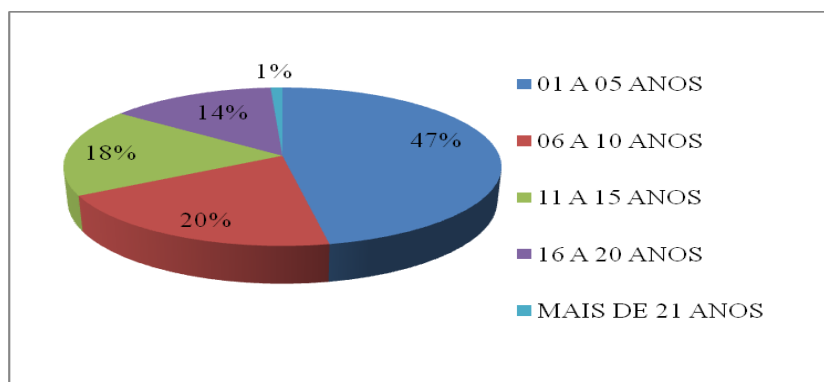


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

O Gráfico 1, mostra que a maioria representando 68% das pequenas e médias empresas, tem os sócios como gestores, resultando aqui com os questionamentos e evidenciando entendimentos das reais necessidades dos empresários, onde apenas 15% a frente da entidades são Gerentes, e com 11% sendo Administradores, e 5% são administradas por Contadores, logo a opção aberta para possíveis sugestões identificada como outra função, obteve-se 1% que se refere a pessoa do setor financeiro como o respondente.

Assim a indagação quanto ao tempo que os respondentes estão à frente da entidades, nos revelando uma trajetória no sentido de conhecer a prática nas atividades que atuam, sendo do ramo de Comércio, Prestação de Serviços e Indústrias, com questões colocadas com as seguintes opções de respostas: 1 a 5 anos, 6 a 10 anos, 11 a 15 anos, 16 a 20 anos e mais de 21 anos na função.

GRÁFICO 02 – Tempo de atuação

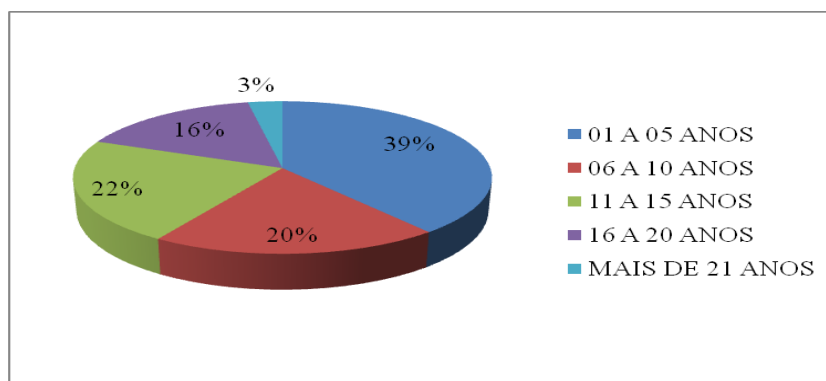


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

No gráfico 2, demonstra que 47% dos questionadas, que representando maior parte, agem na função por períodos de 1 a 5 anos, conseqüentemente 20% destes condizentes por um tempo de 6 a 10 anos, logo 18% dos questionados atuam entre 11 a 15 anos, onde 14% operam num tempo de 16 a 20 anos e apenas 1% dos respondentes lidam em suas funções a mais de 21 anos. Destaca-se que a maior porcentagem dos questionados atuam no menor tempo das opções de respostas.

Com objetivo de verificar qual o período que os respondentes exercem em suas colocações como gestores, foram colocados como opção os seguintes períodos 01 a 5 anos, 6 a 10 anos, 11 a 15 anos, 16 a 20 anos e mais de 21 anos, onde obteve-se os resultados demonstrado no gráfico abaixo.

GRÁFICO 03 – Tempo de Experiência

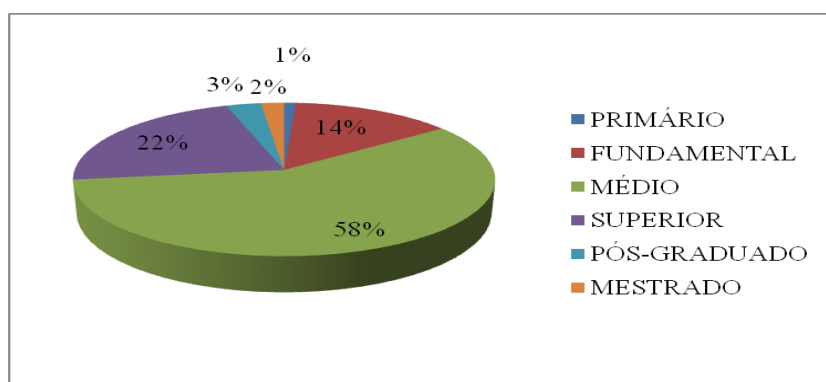


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

O Gráfico 3, evidencia a maior porcentagem de 39% dos questionados, atuando no mercado entre o período de 1 a 5 anos, e 20% destes operam experiências de 6 a 10 anos, logo 22% são atuantes com uma temporada entre 11 a 15 anos, com 16% dos respondentes afirmando que está à frente por um tempo de 16 a 20 anos e 3% apenas asseguram ser atuantes com conhecimento agregado nas colocações de gestores a mais de 21 anos. Sendo que maioria dos respondentes estão entre as experiências de 06 a 10 e 11 a 15 anos, pois soma-se 42% dos questionados.

Assim o questionamento para levantar informações que evidencie as formações intelectuais dos questionados, porém disponibilizado nesta indagação as seguintes respostas: Primário, Fundamental, Médio, Superior, Pós-Graduado e Mestrado. Conforme se demonstra os resultados no gráfico abaixo.

GRÁFICO 04 – Formação

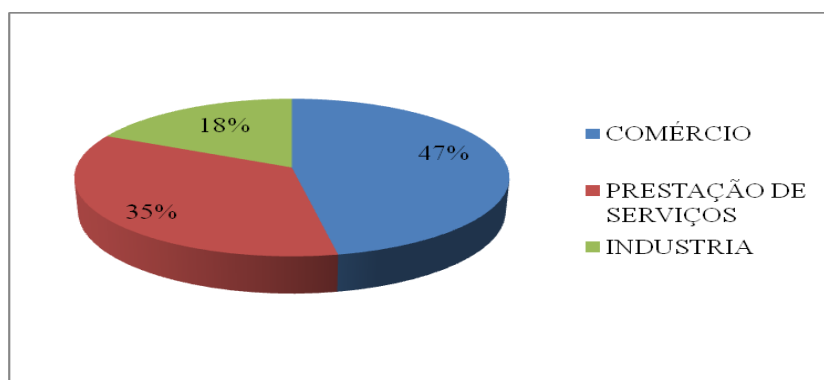


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

Com análises do gráfico 04, mostra que 58% sendo maioria dentre questionados possuem apenas o nível médio, onde a comparação do deste percentual com o demonstrado no gráfico 01, que também são maioria, têm os sócios como respondentes e consequentemente gestores para pequenas e médias empresas, assim revelando possíveis desconhecimentos para atuação no gerenciamento das organizações. Para 22% o nível superior dentre os quais variam, formados em Economia, administração e direito. Logo 14% de pessoas com o nível fundamental, 3% sendo Pós-graduados, 2% Mestrado e 1% apenas primário. De modo que os resultados alcançados demonstra que a formação superior existe com uma disparidade enorme em comparação ao nível fundamental e médio.

Tem o objetivo de evidenciar os tipos de atividades que atuam os respondentes, no entanto demonstrados no gráfico 05.

GRÁFICO 05 – Tipo de Empresas

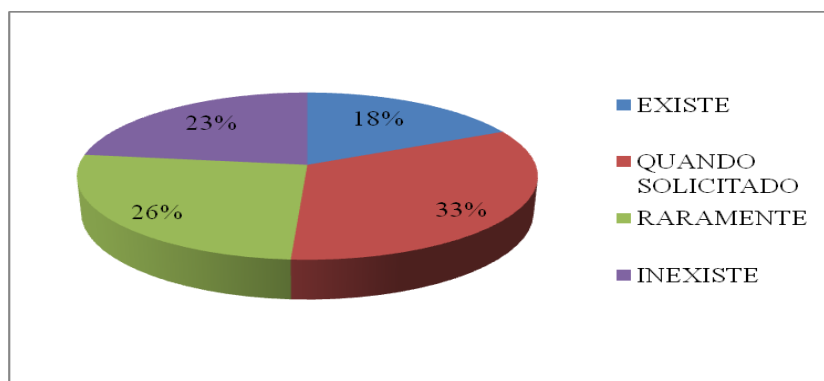


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

No gráfico 05, destaca que 47% dos questionados representando maioria são da atividade de Comércio, que são maior parte dos que contribuíram para o levantamentos dos dados evidenciados, e seguindo com 35% Prestadoras de Serviços e apenas 18% de Indústrias.

Tem-se a indagação quanto à existência de trocas de informações estratégicas entre os contadores e os gestores das empresas, a fim de permitir que os Pequenos e Médios empresários tenham melhores gerenciamentos.

GRÁFICO 06 – Troca de informações estratégicas

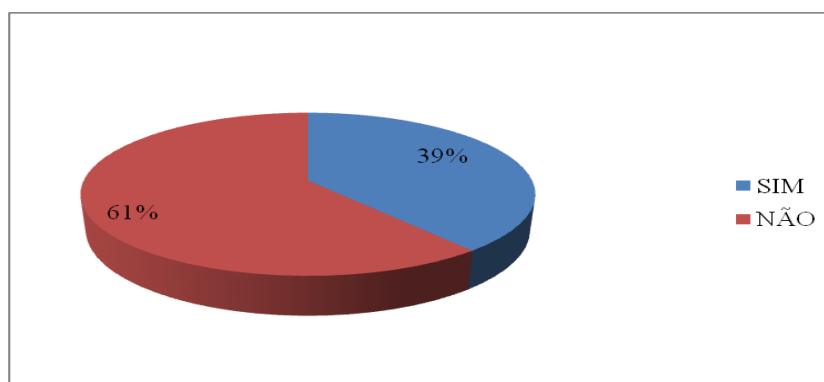


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

O Gráfico 06, demonstra que 18% afirma existir essas trocas de informações entre contadores e gestores, sendo que maior porcentagem representando 33% dos questionados, que quando necessitam, às solicitam para contruibuir nas estratégias das gestões empresariais, logo 26% dos questionados raramente trocam informações com contadores para ter esse suporte, porém 23% dos respondentes asseguram inexistências de trocas de informações. Contudo, a interação entre o contadores e gestores se faz necessário, mas observa-se que apenas de 18% asseguram utilização continua de troca de informações, deixando exposto que 82% dos gestores atuam alicerçados mais nos conhecimentos individuais.

Buscando verificar se os contares disponibilizam as informações para auxiliar as decisões, contribuindo aos Pequenos e Médios empresários, para que tomem suas decisões. Apresentando-se respostas de forma fechada, dispostas apenas duas opções, sendo sim e não, permitindo facilidade para resposta e entendimento.

GRÁFICO 07 – Tomada de decisão parte do escritório contábil (contador)?

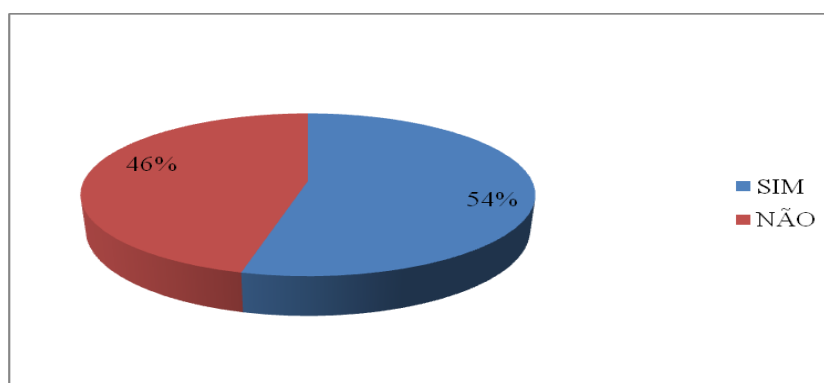


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

No Gráfico 07, demonstra-se que maioria com 61% de afirmações que as empresas de serviços contábeis não disponibilizam de informações de apoio para tomada de decisões, restando 39% dos questionados afirmam existir o fornecimento de elementos com dados que possam auxiliá-los nas decisões das organizações.

Para verificar se há auxílios das empresas de serviços contábeis e contadores aos Pequenos e Médios empresários quanto apoio nas tomadas de decisões das entidades.

GRÁFICO 08 – O escritório contábil dá suporte à tomada de decisão

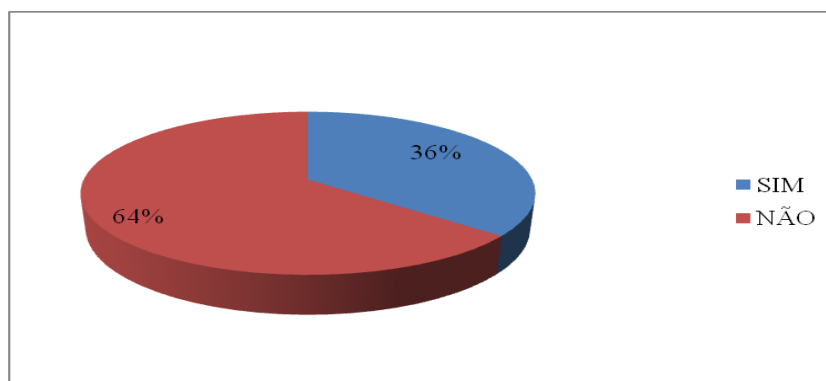


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

O gráfico 08, revela que 54% das empresas têm auxílio dos contadores, ajudando-os nas questões que exige melhores tomada de decisões, e 46% dos questionadas afirmam não receberem esse suporte. Em observações do gráfico 07 e 08, nota-se uma divergência de 15% na afirmação de respostas de existência de serviços que os auxiliam ao processo de tomada decisão. No entanto o não auxílio aos gestores tem porcentagens consideráveis, necessitando maior atenção dos contadores aos empresários, com assistência e informações gerenciais.

Na busca de verificar os auxílios quanto à contabilidade gerencial fornecida pelos contadores para as empresas, e demonstrar a existência de apoio com conhecimentos de informações importantes na gestão das entidades.

GRÁFICO 09 – O contador participa das decisões gerenciais

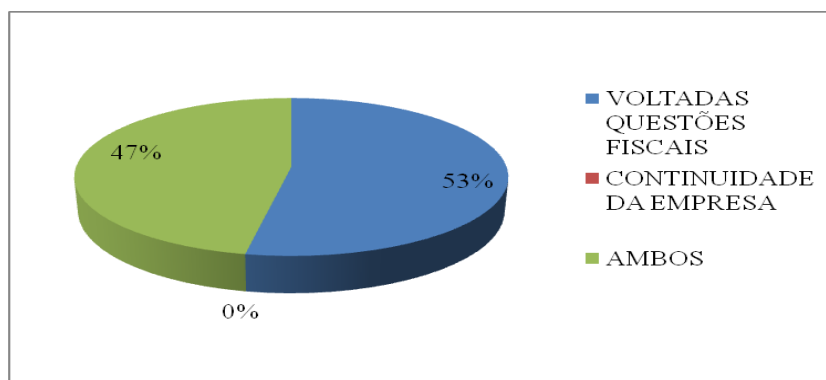


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

O Gráfico 09, revela que 36% possuem auxílio das empresas de serviços contábeis, e 64% declaram não receber auxílio nas decisões gerenciais. Entretanto o questionamento realizado e disposto no gráfico 07 e 09 há uma disparidade de percentuais de apenas 3% dos questionados, em contradição, pois se os contadores prestam auxílio ao processo de tomada de decisão, simultaneamente existe a participação nas decisões gerenciais. Contudo verifica-se que é maior a porcentagem de não disponibilidade de serviços contábeis que atenda os gestores empresariais, demonstrando um imenso campo de atuação com fornecimento dos serviços da contabilidade gerencial, em ambos gráficos.

O objetivo é saber se os escritórios contábeis visam seus clientes, mais fiscalmente para atender órgãos públicos e outros interessados, do que mesmo à continuidade das empresas, ou de forma que atenda ambas as necessidades.

GRÁFICO 10 – As análises realizadas pelo escritório contábil

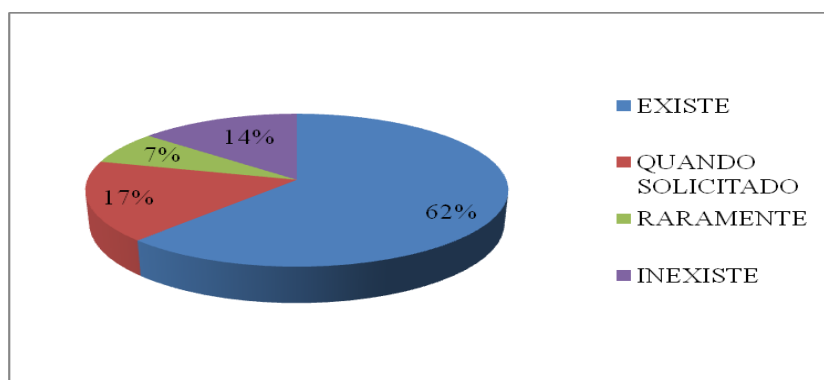


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

Como pode-se ver no gráfico 10, 53% dos questionados afirmam que os escritórios contábeis visam mais a parte fiscal das empresas, mas 47% respondentes dizem que estão voltadas para ambas as necessidades, e com 0% destaca-se que os escritórios contábeis não trabalham a contabilidade apenas para sua continuidade. Evidenciando que as organizações empresariais têm uma visão das empresas de serviços contábeis e contadores exercendo suas atividades com maior atenção para questões de atendimento à legislação e entidades governamentais, já que ambas divide-se em atenções sendo tanto à parte fiscal quanto à continuidade das empresas, demonstrando a falta serviços para o gerenciamento.

Tem-se a necessidade de verificar os auxílios prestados pelos contadores aos Pequenos e Médios empresários, verificando se os profissionais estão capacitados para contribuir com a com instrumentos de informações que os ajudaram a desenvolver suas atividades.

GRÁFICO 11 – Profissional da área contábil



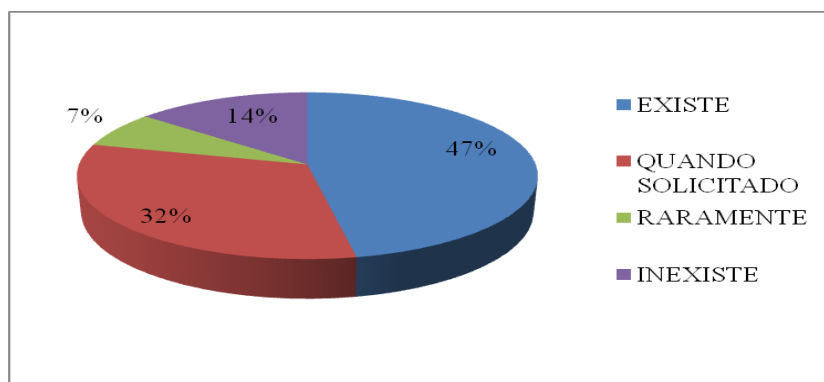
Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

O Gráfico 11 revela que 62% dos respondentes afirmam que os contadores estão preparados para desempenhar as atividades com a contabilidade para auxiliar as empresas no procedimento de gestão, 17% dos questionados expõem que possuem conhecimentos apenas necessários para o desempenho da função de contador gerencial, quando solicitados, 14% dos respondentes afirmam que não estão preparados para fornecer esse apoio aos gestores, restando 7% talvez até tenha esse conhecimento, porém não demonstra possuí-los, passando insegurança ao auxílio na gestão empresarial. Porém conforme demonstrado com 62% dos respondentes, sendo empresários e gestores, acreditando na capacidade dos contadores terem uma prestação de serviços com maior atenção destinada ao fornecimento de ferramentas com informações para uso de apoio no processo de

melhor tomada de decisão nas atividades, já que as informações é que permite a comparação para decidir, o que melhor fazer.

Com objetivo de verificar se os respondentes compreendem que o profissional contábil necessita possuir um amplo conhecimento na área de contabilidade gerencial, o questionamento é para demonstrar se os contadores aplicam na prestação de seus serviços.

GRÁFICO 12 – Profissional da área contábil

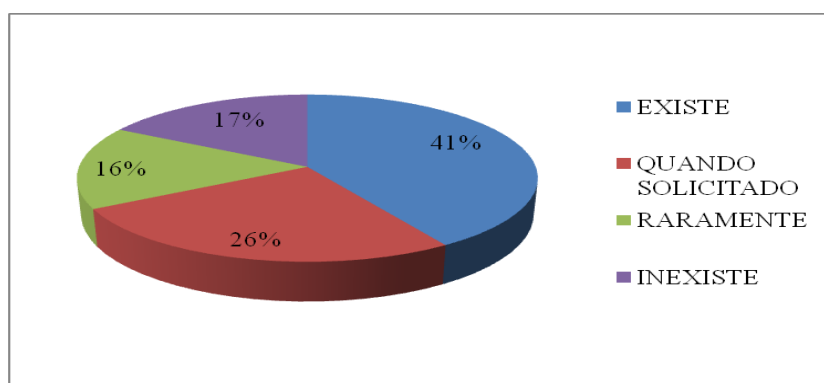


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

O Gráfico 12 acima demonstra que 47% dos questionados afirma que os contadores trazem conhecimentos de contabilidade gerencial, 32% aprovam que os profissionais contábeis quando solicitado proporcionam o conhecimento, na comparação dos gráficos 11 e 12, apresenta-se uma divergência de 15% nas respostas de existência de conhecimentos densos na contabilidade gerencial, onde essa diferença de porcentagem diverge com as respostas que solicitam auxílio, diante das necessidades. Sendo igualmente o restante das comparações, onde 7% dos questionados, dizem que os prestadores de serviços contábeis, podem até não existir, mas passam insegurança de conhecimento, e os 14% dos respondentes afirmam que há contadores despreparados para auxílio na gestão, pois não usam nas decisões.

Ao questionar se os contadores contribuem para que os gestores tomem decisões, possibilitado com auxílio de informações na gestão administrativa das entidades.

GRÁFICO 13 – Profissional da área contábil

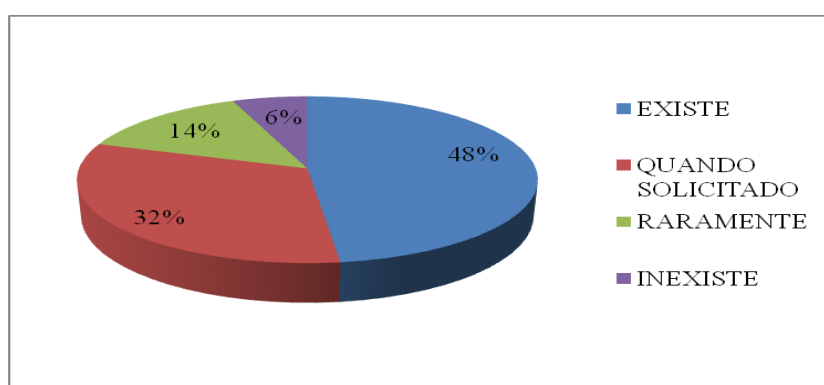


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa

Ao verificar o gráfico 13, tem-se 41% dos questionados, afirmam que os contadores ajudam com informações necessárias na gestão das empresas, 26% alegam que dispõem quando solicitados para atender as necessidades das atividades, prontamente 16% declara que são pouco disponíveis a auxiliar na gestão, e 17% revelam que em nenhum momento os escritórios contábeis colaboram na gestão de suas empresas. E assim há uma necessidade de mudar a forma da contabilidade praticada e passar a fornecer informações que possibilite melhores decisões.

Com o objetivo de verificar a importância dos serviços que o escritório de contabilidade fornece aos clientes, e saber se estes compreendem quanto à contabilidade é importante para administrar a empresa.

GRÁFICO 14 – Importância que os serviços contábeis prestam



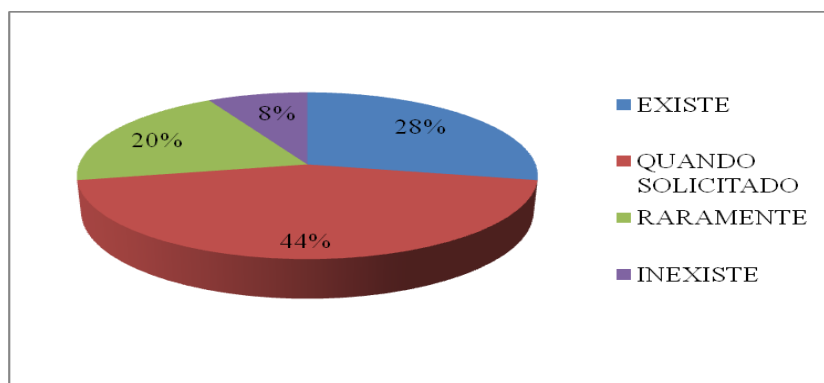
Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa

O Gráfico 14, mostra que 48% dos respondentes afirmam conhecer a importância da contabilidade para contribuir com informações para ajudar a tomar decisões, 32% admitem sua essencialidade e sempre que necessárias às solicitam para uso como apoio, porém 14% sabem que é

útil, mas com algumas incompreensões dos serviços que podem ser disponibilizados pela contabilidade com informações de apoio na gestão, e 6% não sabem da importância que se tem à contabilidade gerencial para o gerenciamento de sua atividade. Deixando evidente que existe o desconhecimento da utilidade da contabilidade gerencial.

Para verificar se existe conhecimento de que há informações possíveis através do repasse pelas empresas de serviços contábeis para permitir melhor gerenciamento das entidades, e comprovando a importância do seu uso na atividade empresarial.

GRÁFICO 15 – Informações que auxiliam

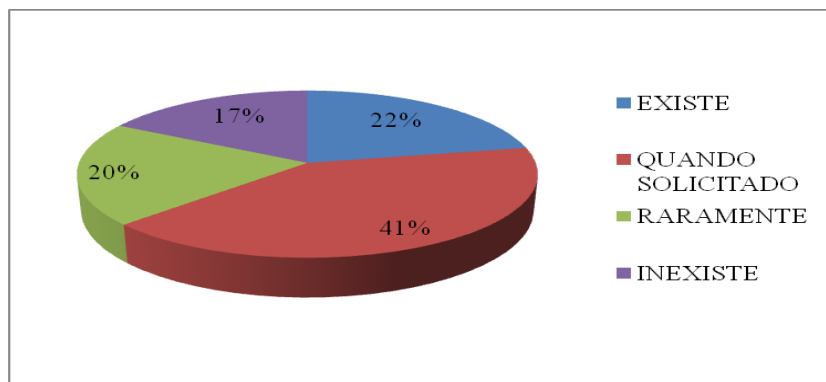


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa

O Gráfico 15, nota-se que 44% sabem o quanto são necessários às informações disponíveis pelas empresas de serviços contábeis para auxílio na empresa, porém quando necessários às solicitam para o uso, já 28% dos questionados admitem ter conhecimento de sua importância para apoio aos gestores, e 20% afirmam saber que permite algum apoio, porém dificilmente usam, para decisões nas atividades, e 8% desconhecem completamente a importância do uso das informações contábeis.

A pergunta traz o questionamento aos respondentes se são conhecedores do diferencial que a informação disposta com a contabilidade gerencial pode cooperar na gestão das organizações, tornando-a necessária na atividade.

GRÁFICO 16 – Informações que auxiliam

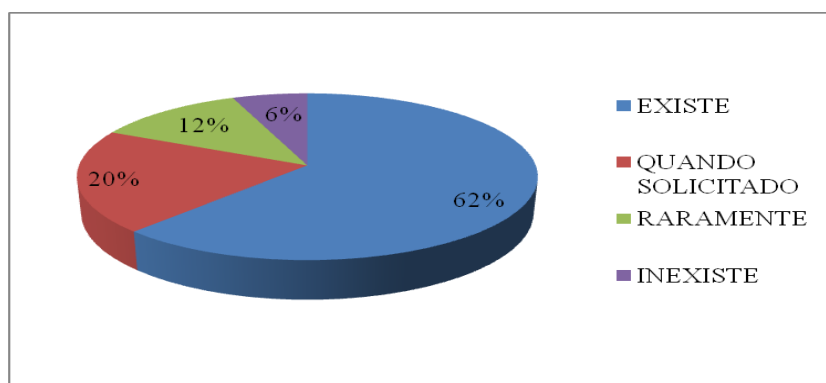


Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa

O Gráfico 16, têm 41% dos respondentes afirmam que sabem que informações contábeis podem ser úteis nas decisões das entidades, porém quando necessários às solicitam para uso no gerenciamento, já 22% dos questionados tem ciência quanto à contabilidade gerencial podem auxiliar os gestores nas empresas, e 20% afirmam conhecer, mas dificilmente às usam como auxílio, informações, que às vezes solicitam para uso no gerenciamento, no entanto 20% dos questionados asseguram pouco conhecimento proporcionado pela contabilidade gerencial, e 17% desconhecem totalmente estas informações. No gráfico 15 e 16 tem-se a comprovação do desconhecimento das informações existentes em suas atividades que são essenciais para melhor conduzir às entidades.

Aqui tem-se a indagação, se questionados sabem do conhecimento que é proporcionado pela contabilidade gerencial, e havendo estes serviços, se pagariam valores maiores de honorários.

GRÁFICO 17 – Pagariam maiores valores pela contabilidade gerencial



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

O Gráfico 17 demonstra que 62%, dos questionados concordam que o serviço de contabilidade gerencial poderia ajudar, e que pagariam maiores honorários, 20% afirmam que apenas quando necessário, e 12% certificam que se verificado o benefício, até pagariam por melhores informações, e

apenas 6% não disponibilizariam pagamentos maiores, que se pode deduzir ser oriundo do desconhecimento dos benefícios que podem ser obtido com os auxílios gerencias.

QUADRO 02 - Relação às informações disponibilizadas pelos escritórios contábeis

COM RELAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS PELOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS.	EXISTE	CONSIDERA	RARAMENTE	INEXISTE
1 - As informações oferecidas possibilitam a verificação da eficiência e dos resultados das operações da empresa	47%	36%	9%	8%
2 - A informação é útil e atende as necessidades do usuário no que se refere à gestão.	39%	38%	15%	8%
3 - A contabilidade fornece informações relevantes para que os usuários tomem suas decisões com segurança	50%	30%	15%	5%
4 - As informações geradas pelo escritório são relevantes ao processo de gestão da empresa	30%	35%	17%	18%
5 - As informações geradas possuem a capacidade de reduzir incertezas da tomada de decisão	33%	27%	26%	14%
6 - Os escritórios fornecem informações a respeito da aplicação dos recursos que uma organização faz	36%	23%	21%	20%
7 - A contabilidade feita nos escritórios tem um cunho mais fiscais que de gestão	55%	27%	8%	11%
8 - O sistema de custos é utilizado como ferramenta estratégica	38%	29%	15%	18%
9 - A contabilidade fornecida é estritamente monetária não fornecendo dados operacionais.	33%	32%	26%	9%
10 - São utilizados planilhas ou mapas de custos.	30%	21%	29%	20%
11 - São realizadas análises relativas à liquidez da empresa.	29%	29%	21%	21%
12 - As informações contábeis fornecidas ajudam a alcançar o ponto de equilíbrio dos produtos vendidos.	29%	32%	23%	17%

Conforme apresentação no quadro nº 2 na pergunta n.º 1, tem o objetivo de verificar os serviços prestados pelos contadores, e se permite apresentar resultados eficientes nas atividades empresariais, onde maior parte dos questionados em 47% dizem ser de extrema relevância, 36% afirmam ter importância, mas não de forma preponderante, já 9 % pouco às utilizam, e 8% asseguram que as informações não refletem os resultados das operações.

Assim a pergunta n.º 2 com 39% de respondentes dizem que as informações elaboradas pelas empresas de serviços contábeis alicerçam à tomada de decisão, no entanto 38% as utilizam, mas não de forma principal para auxílio das decisões, pois 15% destaca que há incerteza nas informações, e 8% certifica que não é de grande utilidade como apoio.

A pergunta n.º 3, elaborada para verificar por meio da contabilidade, se é possível receber informações seguras para que os gestores tenha decisão dentro das organizações, tendo um total de eficiência dos respondentes com 50%, já os 30% concordam, mas com incertezas de seu uso, e 15%

afirma ser de pouca utilidade para as decisões, restando 5% talvez pelo desconhecimento do que se pode decidir com informações, alegando inexistência de segurança.

O questionamento na n.º 4 é sobre as informações elaboradas pelos contadores, se há algum melhoramento para tomada de decisão no gerenciamento das entidades, tendo 30% com aceitação plena para gerir, e observa-se maior porcentagem de 35% destes que concordam, porém não tendo absoluta aceitação, buscando associar com os conhecimentos das experiências nas atividades empresariais, e com 17% afirmam que tem importância, porém não como principal, e 18% dizem que não usam as informações para gestão de suas organizações.

A indagação disposta na questão n.º 5 é quanto às ferramentas gerenciais para aumentar a segurança dos procedimentos de decisões dos usuários nas entidades, onde 33% optaram pela existência de redução das incertezas, já 27% concordam que reduz, no entanto com alguma imprecisão, 26% às usam diversamente, porém de forma insegura, e 14% afirma não reduzir as incertezas.

Na pergunta n.º 6 o questionamento objetiva conhecer se os prestadores de serviços contábeis ajudam a fazer os investimentos de seus clientes, tendo 36% respondentes a afirmação de existência com informações para melhores alocações dos recursos nas atividades, já 23% destes concordam, apenas com algum auxílio, e 21% ensejam infrequente assistência dos serviços com dados que apoiam o conhecimento ao destino dos recursos que desejam investir, e 20% desprovidos totalmente deste auxílio.

Na indagação da pergunta n.º 7, tem-se o questionamento da contabilidade a ser realizada, mais para atender a legislação e a conjuntura governamental do que mesmo ao gerenciamento das atividades, assim 55% asseguram existir o entendimento de que é mais fiscalmente, mas 27% concordam, porém para atenderem também outros interessados, já 8% refere com ascendência de que os serviços são tanto para as questões fiscais quanto para permitir a gestão das empresas, e 11% devendo ser para questões fiscais, outros interessados e para gestão.

Na pergunta n.º 8 questiona, os custos das atividades empresariais se são utilizados como forma de estratégia diante da competitividade, 38% afirma que é o principal, para se alcançar melhores resultados, e 29% concordam, porém existem outros elementos também importantes que são necessários para competitividade, logo 15% enunciam como sendo componente para considerações, porém não disponibilizados, já 18% ensejam não possui controles e informações detalhados para usar como melhor estratégia.

A pergunta nº 9 tem por finalidade resposta que norteiem quanto ao uso da contabilidade, para elaboração de ferramentas apenas com informações evidenciando valores, e se há disponibilidades de dados das atividades operacionais, assim 33% asseguram que as informações nas ferramentas compostas de elementos financeiros e dados das atividades, possibilitando melhor entendimento e tomadas de decisões, e quase o mesmo percentual com 32% havendo considerações nas informações, sendo acometido no operacional, e não descrito claramente nas ferramentas, já 26% alegam que possuem mais informações financeiras, entretanto algumas observações acerca das informações das atividades com incompreensibilidades, já 9% respondendo ser apenas monetária, não possuindo dados das atividades operacionais.

A indagação nº 10, têm o objetivo de verificar se as informações disponibilizadas pelas empresas de serviços contábeis são em forma de planilhas ou mapas de custos, assim obteve-se 30 % dos respondentes como recebedores destas informações em formas de planilhas e mapas de custos, e 21 % recebem também as mesmas informações em mapas e planilhas, e às usam com dificuldades para compreendê-las, já 29% raramente recebem os dados em forma de planilhas e mapas de custos, restando 20% afirmam não receberem essas disponibilizadas no formato de planilhas e mapas de custos.

Na questão n.º 11, questiona se existem disponibilidades de informações que demonstre a capacidade de verificar a liquidez das entidades, no entanto 29% dos respondentes dizem haver a verificação de sua capacidade constantemente, e também com 29% dos questionados afirmam receberem, porém variadamente, contudo 21% alegam ser de pouca importância esta averiguação de sua liquidez, isso talvez por não possuir conhecimentos de contabilidades, e com igualdade 21% também não possuem qualquer verificação de capacidade de liquidez de suas atividades empresariais.

Na pergunta nº 12, com o questionamento para verificar, se há informações demonstrando que contribuem para que as empresas possam obter o ponto de equilíbrio nas atividades das empresas através dos dados contábeis, assim 29% que as utilizam preponderantemente ser úteis para conseguir o ponto de equilíbrio das atividades empresariais, e a maioria com 32% afirma ser de grande considerações o uso das informações contábeis fornecidas para se ter o ponto de equilíbrio, mas deixando com alguma insegurança da informação, logo 23% raramente usam estes dados para fazerem as verificações do ponto de equilíbrio existentes em sua empresa, e 17% não faz uso dos dados para verificar o seu ponto de equilíbrio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão deste trabalho e alcance do objetivo geral e específico, verifica-se o papel das Empresas de Serviços Contábeis no apoio à gestão, através da contabilidade gerencial, para gerenciamento das pequenas e médias empresas do município de Ji-Paraná estado de Rondônia, com a coleta de dados através da CDL – Câmara de dirigentes Lojistas, evidenciar o auxílio dos contadores com informações contábeis, averiguando o perfil e a percepção dos respondentes sobre a contabilidade gerencial, sendo o segmento da contabilidade com processamento dos dados em sistema adequado para o controle e elaboração de relatórios com objetivo atender os usuários internos, de forma que permita demonstrar informação útil para o processo tomada de decisão e gerenciamento das empresas.

Constata-se que a gestão nas pequenas e médias empresas são em maioria os proprietários que estão à frente das atividades, com aproximadamente 70% da amostra, sendo os principais interessados nos resultados de suas empresas, porém o tempo de atuação no comando fica próximo de 50% dos empresários com o tempo entre 1 e 5 anos, sendo que os permanentes na gestão por mais de 21 anos representam apenas 1% destes, já o tempo de experiências nas atividades ocupadas variam, pois 39% acumulam experiências de 01 a 05 anos, divergindo dos 50% tempo de atuação na atividade, por provavelmente ao longo do tempo trocarem de tipos de atividades, no entanto soma-se 42%, sendo maioria dos empresários com experiências dispostas de 06 a 10 e 11 a 15 anos. Entretanto as formações intelectuais dos empresários com 58% sendo maioria que possuem apenas o nível médio, e gestores de pequenas e médias empresas, assim revelando possíveis desconhecimentos para atuação no gerenciamento de suas organizações, onde a formação superior existe uma disparidade com sobras de próximo dos 50% em comparação à soma do nível fundamental e médio. Para as atividades de Prestação de serviços, comércio e indústrias, onde 47% destes, e maioria, são atuantes nas atividades de comércio.

Assim as informações entre contadores e gestores se faz necessária para contribuírem nas decisões de gerenciamento, pois os que fazem uso dos serviços disponibilizados pelas empresas de serviços contábeis e contadores são úteis para decidir, porém verifica-se que no gráfico 06, evidente que a maioria com 82% dos empresários tomam decisões alicerçados nos conhecimentos e experiências individuais. E no que tange os auxílios de contadores, há apoio aos empresários nos momentos de tomada decisões, porém em menor porcentagem, já a indisponibilidade destes serviços é grande, pois em observação aos gráficos 07, 08 e 09 tem-se a demonstração destas ausências de serviços. E diante das informações para questões fiscais e gerenciais proporcionado pela

contabilidade, os contadores demonstram atender com maior atenção à legislação, segundo, com 53% dos empresários, no entanto reconhecem a capacidade dos contadores em possibilitar informações para melhor gestão empresarial.

Quanto à compreensão de que as informações fornecidas pelos contadores são de extrema relevância para o procedimento de gerenciamento, os empresários em sua maioria concordam saber da existência, porém possuem dificuldades de busca, com seus contadores, dos conhecimentos disponibilizados nas ferramentas oriundas de uma contabilidade gerencial, ficando evidente que os contadores necessitam atuar neste campo serviços contábeis, pois é ampla a exploração por causa de carência, desde que se dediquem a atender essa demanda de pequenos e médios empresários, assim o contador pode suprir de maneira que seja indispensável para o processo de gerenciamento das organizações.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Juliana Berti e UMPIERRE, Marcia Borges. **O papel dos Escritórios de Contabilidade, localizados no sul do país, no suporte a gestão e visando à continuidade de empresas de pequeno e médio porte.** Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Anglo Americano de Caxias do Sul (FAACS), 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KLAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark; **Contabilidade Gerencial.** Tradução: André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. 2. ed. São Paulo: Atlas 2000.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey.** Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BRASIL, Constituição (1988), promulgada no dia 5 de outubro de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 03 jun. 2012.

_____. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **O Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.** Disponível em: <[http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis complementares/2006/leicp123.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis%20complementares/2006/leicp123.htm)>. Acesso em: 03 jun. 2012.

BRASIL, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **O Código Civil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 03 jun. 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Contabilidade gerencial: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FIGUEIREDO, Sandra, FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 5. ed. São Paulo: Atlas 1995.

_____; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade:** Para o Nível de Graduação. 2 ed. Atlas: São Paulo, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

PADOZEVE, Clóvis Luís, **Contabilidade Gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade Gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RESNIK, Paul. **A Bíblia da Pequena Empresa –** Como iniciar com segurança a sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido. São Paulo: Makron, 1990.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade Empresarial para Gestão de Negócios: Guia de Orientação Fácil e Objetivo para Apoio e Consulta de Executivos.** São Paulo: Atlas, 2008.